

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31

"Nós pregamos a Christo"
1ª Cor 1:23

DOZE DE OUTUBRO

Um motivo muito mais elevado que a simples commemoração d'uma data nacional, nos leva a encimar estas desataviadas phrases com o titulo supra.

Coincidido com o segundo domingo do mez proximo futuro, foi escolhido pela Junta da União de nossas igrejas para as collectas das Offertas de Gratidão, a que já nos reportámos, no primeiro artigo desta serie.

O anno passado o resultado conseguido foi bem melhor que o dos annos anteriores. Nossas igrejas e congregações não se fizeram surdas. Todas contribuíram com mais liberalidade. De novo, somos convidados a provar nosso amor ao trabalho, que a denominação mais velha desta grande patria vem fazendo, á custa de ingentes esforços. Nada recebemos de missões estrangeiras.

Tudo temos feito com o auxilio de Deus e recursos do proprio meio ou de laboramos.

E Deus nos tem abençoado.

Iniciativas de alto valor nos preocupam, taes como O Seminario, o Fundo para ministros invalidos, Fundo pastoral, «O Christão», etc.

E tudo conseguiremos collocar em bom pé, desafogar das condições prementes em que nos encontramos, si este anno todos os que nos têm, forem liberaes em fazer suas offertas.

Unamo-nos nesta grande obra, irmãos. Não sejamos mesquinhos em offerecer a Deus um pouco do que Elle nos tem dado para nossa manutenção.

Sejam os reflexos de nossa gratidão mais intensos, mais brilhantes e o Doze de Outubro nos proporcionará surpresas agradaveis.

F. L.

ESTUDO BIBLICO

As mulheres do Evangelho

VIII

(Continuação)

Continuando com o assumpto sobre os irmãos de Jesus, vemos que Matheus 27:56 separa a mãe dos filhos de Zebedeu, que eram Tiago e João, dizendo: «Estando ali olhando muitas mulheres, entre as quaes estavam Maria Magdalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Em João 19:25, temos Maria, a mãe de Jesus, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleofas, e Maria Magdalena. Salomé era casada com Zebedeu e Maria, mulher de Cleofas, e mãe de Tiago, José, Simão e Judas. Maria, mãe de Jesus, foi ao sepulchro no dia da resurreição de Jesus, e se ella foi não é indicada no v. 25, mas o que se declara é que Maria, que foi ao sepulchro com Maria Magdalena, era Maria, mãe de Tiago (Marcos 16:1; Lucas 24:10). Quando se fala de Maria, mãe de Jesus, é sempre com o distinctivo de—mãe de Jesus—, e nunca como mãe de Tiago, José, etc. Zebedeu não era Cleofas, é mais provavel que Cleofas e Alpheu sejam as mesmas pessoas, e que o Cleofas, em Lucas 24:18, seja outra pessoa, e não o marido de Maria, irmã da mãe de Jesus. Em Marcos 3:17, temos Tiago, filho de Zebedeu, que era casado com Salomé, e tambem Tiago, filho de Alpheu. Thadeu tambem chamava-se Judas, e havia outro Judas, que é o Scariotes, aquelle que trahiou Jesus. Judas e Thadeu eram filhos de Alpheu, ou Cleofas.

Em Marcos 3:18, não é mencionado Tiago, filho de Cleofas, nem em Lucas 6:15 e Actos 1:15. Nestes logares só mencionam-se Tiago, filho de Alpheu e Tiago, filho de Zebedeu. Não havia tres Tiagos, como alguns querem. Zebedeu nunca é

Rumo á Escola — 26 de Outubro

chamado Cleofas (Marcos 3:18; Lucas 6:15; Actos 1:15). Nestas passagens só é mencionado Tiago, filho de Alpheu, e Alpheu não era Zebedeu.

O Tiago em Galatas 1:19, chamado «irmão do Senhor» era um apóstolo, o qual é indicado como uma das columnas da Igreja, juntamente com Pedro e João. Este Tiago era filho de Alpheu ou Cleofas, e também era filho e apóstolo seu irmão Judas (Judaz v. 1), filho de Maria, irmã da mãe de Jesus. Nenhuma evidencia se tira de Matheus 13:55 e 56; Marcos 6:3, que Maria, mãe de Jesus, era também mãe de Tiago, José, Simão e Judas. Aquella que os judeus chamaram sua mãe, podia ser a mãe de Jesus com os filhos de sua irmã, ou Maria, mulher de Cleofas com seus filhos, pois todos moravam juntos em Nazareth e agora estavam em Cafarnaum. Os outros filhos e filhas desta Maria não criam em Jesus durante o seu ministerio. Na lista dos apóstolos ha um Simão Zelota, não sabemos se é o mesmo Simão, irmão de Tiago, José e Judas (Mat. 18:55; Marcos 6:3).

Havia diversas pessoas com o nome Simão.

Em Actos 1:13, temos os dois Tiagos (1) filho de Zebedeu, que é irmão do irmão do apóstolo João; (2) Tiago, filho de Alpheu, ambos eram apóstolos. Depois da resurreição, os chamados irmãos de Jesus estavam reunidos em oração com os discipulos.

Talvez a morte e a resurreição de Jesus influissem para a conversão delle. Um juramentarista (A. R. Faussen) diz o mesmo que temos dito, e ainda mais, que Alpheu e Cleofas são a mesma pessoa, o qual casou se com Maria, irmã da mãe de Jesus, e teve os filhos Tiago, José, Simão e Judas, que morreu antes do ministerio de Jesus, e a sua viuva foi morar com sua irmã, a mãe de Jesus, que também era viuva, pois o nome de José nunca é mencionado depois de Lucas 2. Ambas moravam em Nazareth (Math. 13:55), Cafarnaum (João 2:12) e Jerusalem (Actos 1:14).

Vivendo juntos, os primos eram considerados como irmãos e irmãs de Jesus. Sendo mais velhos, elles foram em uma occasião buscar Jesus, dizendo que elle estava fóra de si (Marcos 3:20, 21).

A declaração de João 7:3-5, que seus irmãos não criam nelle, não importa que

elles todos não criam; pois Tiago e Judas criam, ou se todos são incluídos, a negação de crença não é uma negação de toda a crença, mas do reconhecimento da verdadeira natureza de seu Messianismo.

Elles esperavam um Messias para reinar, e aconselharam a Jesus a fazer as suas obras e milagres, não em uma obscura Galiléa, mas na Judéa.

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS.

O 48º anniversario da Escola Dominical Matutina

Commemorou, no dia 17, a Escola Dominical Matutina o seu 48º anniversario.

A'solemnidade commemorativa assistiram todos os departamentos da igreja, sociedades, classes organisadas, escolas annexas e representantes das varias igrejas evangelicas do Rio. O rev. José Augusto dos Santos e Silva, pastor da Igreja Lisbonense, falou sobre as Escolas Dominicas em Portugal. Começou o incançavel obreiro da seára christã a sua oração fazendo a apologia da Escola Dominical e salientando o seu escopo, qual seja o de educar a criança, o jovem e o adulto nos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Christo. Proseguindo, referiu-se as difficuldades que têm cercado o trabalho evangelico em Portugal, em consequencia do que muito tem soffido a Escola, que, posto tenha progredido, ainda não correspondeu aos esforços dos trabalhadores. Salientou depois a utilidade das classes organisadas e os serviços relevantes que duas dellas estão prestando, em Portugal, á Causa Evangelica. A classe organizada «Juventude Missionaria», constituida do sexo feminino, a qual tem prestado excellentes serviços, visitando o hospital de mutilados da guerra, conversando com estes a respeito da salvação. A outra classe organizada chamada «O Labor Evangelico», constituida de rapazes, tem a sua ambulancia para soccorrer qualquer companheiro que porventura soffia algum desastre em caminho para casa, após assistir a Escola ou ao culto; e não descuram em promover o bem estar reciproco entre os seus membros. Termina o rev. José Augusto solicitando a intervenção espiritual dos crentes

no Brasil em favor dessa instituição em Portugal.

Falou em seguida o sr. Domingos de Oliveira, que durante uma hora prendeu a atenção do selecto auditorio, contando o que viu nas Escolas Dominicães dos Estados Unidos e que se adapta ás Escolas do Brasil.

S. s. visitou diversas Escolas tendo recebido bõa impressão de tudo quanto viu referente a essa instituição.

Na Escola dirigida pelo dr. Bronne, a qual S. s. visitou, conta matriculados quatro mil alumnos. A Escola acha-se dividida em um grande numero de classes, e cada classe não tem mais de sete alumnos.

Funciona em um magnifico edificio, com todas as accommodações proprias de um a Escola Modelo.

Tem um grande salão onde os alumnos escrevem as suas cartas para aos seus parentes e amigos que estão em outros paizes, alguns occupados no serviço da Causa. A Escola tem o seu reporter, que se encarrega de abordar os visitantes estrangeiros, de quem colhe dados e informações a respeito do desenvolvimento das Escolas de outros paizes. Ha varios meios de atrahir os alumnos e de conservar os na Escola. Quando um alumno falta, o professor escreve num quadro negro o seu nome, perguntando em seguida se alguns dos presentes sabem o motivo da ausencia.

Muitos e muitos outros melhoramentos e meios de desenvolvimento possuem as Escolas Dominicães dos Estados Unidos. Os irmãos terão breve a oportunidade de conhecê-los, pois é bem possivel que o nosso irmão sr. Domingos de Oliveira faça uma publicação neste sentido neste periodico.

Fizeram-se representar todas as igrejas evangelicas do Rio e algumas do interior do Brasil.

Pessoalmente assistiram a esta solemidade, os revs. Salomão Ferraz, H. C. Tucker, Laudelino de Oliveira Lima, respectivamente das Igrejas Episcopal, Methodista e Presbyteriana.

A E. D. da Congregação de Pedro Americo cantou um hymno.

(Do Correspondente.)

Rumo à Escola—26 de Outubro

O CHRISTÃO

REDACÇÃO

Rua Ceará 29—S. Francisco Xavier
RIO DE JANEIRO

Assignatura annual..... 5\$000
Pagamento adiantado

REDACTORES :

Fortunato Luz—Responsavel.
Jonathas d'Almeida—Secretario.
João Mazotti Junior—Thezourero.
José Barbosa Ramalho.

NOTAS E EXCERPTOS

DR. JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA LEITE JUNIOR, formado pela Universidade de Coimbra.—Chegou á America no dia 18 de Setembro de 1912. Como delegado portuguez ao 5º Congresso Internacional das Camaras de Commercio e Associações Commercias e Industriales, que teve lugar em Boston, na semana de 26 do mesmo mez. Hospedado em Cambridge prégoou na Missão Methodista. Convidado pelo irmão Silva de New Bedford a visitar aquella cidade foi honrado pela colonia Republicana que, a 3 de Outubro, fez uma Parada (Cortejo Civico) commemorando a Republica Portuguesa, sendo o dr. Leite o orador official. Tambem prégoou no domingo seguinte na Igreja Baptista de New Bedford.

Enquanto se encontrava em Cambridge, organisou a Igreja Baptista de Cambridge, hoje a cargo do rev. Leja. Seguindo para New Bedford ajudou o irmão Silva na publicação da ALVORADA, então jornal protestante, e serviu de pastor assistente, prégoando tambem na Missão Methodista da mesma cidade. Depois tomou conta da Missão de Fall River, que estava em seu inicio contando uma assistencia de 11 pessoas. No dia de Paschoa de 1913 foi recebido pela Igreja Baptista Americana (First Baptist Church) de New Bedford, que cuida da missão Portugueza. Em Janeiro de 1914, foi ordenado pelo Concilio das Igrejas do Districto de Taunton, a convite da First Baptist Church de Fall River. Durante a sua estada em Fall River, conseguiu augmentar a Congregação a mais de 250 pessoas alem de cuidar directamente da Igreja de Fall River (como pastor assistente da Igreja Americana tinha duas missões na mesma cidade, e estabeleceu missões em Portsmouth, Dudlon e Bristol e tinha o pastorado da Igreja Portugueza de Taunton.

Dirigindo duas Anlas Biblicas e tres serviços de prégação ao domingo. Abriu tambem uma missão em Dighton. Foi Secretario Geral do Congresso Evangelico de 1913 e 1914, presi-

dente do mesmo Congresso e primeiro presidente da Federação Evangelica Portuguesa (1915). Em 1916 por falta de saúde e por urgente recommendação do medico teve que retirar-se do pastorado activo, tomando então conta duma classe Biblica para adultos na Missão Congregacionalista de Sheldon Street Providence.

Tres dias depois de estar em Providence, foi convidado pelo Reitor da Universidade da mesma cidade a reger a cadeira de portuguez, que fôra estabelecida pela primeira vez nesse anno, sendo o primeiro professor portuguez a leccionar nesta Universidade. Creou tambem um Curso Universitario Nocturno de Portuguez para os que não podessem cursar as aulas diarias, tendo mais de 30 alumnos neste curso.

Em Novembro de 1917, tomou conta da Igreja de Somerset. Em Dezembro do mesmo anno, casou com Miss Margaret Hurston, missionaria e «social worker» da Missão de Sheldon Street. Actualmente tem um Bureau de Traducções em Providence, e vae todos os domingos a Somerset, com sua esposa que é a Superintendente da Aula Biblica. No anno passado baptizou Mrs. Leite's Class incluindo a professora,

« O CRISTÃO »

NOTA DOS DONATIVOS RECEBIDOS

DATA	PROCEDENCIA	IMP.
14--5--919	Igreja Santista....	10\$000
»	»	32\$000
»	Humberto Agostinho.....	2\$000
7--7--919	Sociedade de Senhoras da I. de Niteroi.....	50\$000
7--7--919	Igreja de Nicthercy (collectas).....	30\$000
7--7--919	Escola Dominical da Igreja de Niteroi.....	60\$000
7--7--919	Idem, idem.....	18\$840
»	Maria Godinho....	5\$000
»	Congregação de Perobas.....	10\$000
7--7--919	Da lista a cargo do Rev. Ramalho para o numero especial.....	195\$006
Somma Rs.....		412\$840

Em 19 de Agosto de 1919.—MAZ-ZOTTI JUNIOR, thesoureiro.

Classe Organizada n. 4 da Igreja E. Fluminense

No dia 21 de Julho do corrente anno, teve lugar a Assembléa Geral Annual desta classe, na residencia do seu professor, sr. Domingos d'Oliveira.

Depois dos exercicios religiosos, foi aberta a sessão com a presença de 15 membros. Em seguida foram lidos os relatorios, inclusive o do presidente, o qual damos a seguir.

Srs. Professores e Companheiros :

«Em primeiro lugar é-me grato dizer-vos que sinto-me penkerado pela confiança que em mim depositastes para dirigir os trabalhos desta classe durante o mandato a findar-se hoje.

É, na qualidade de presidente passo a lembrar-vos alguns dos trabalhos realizados pela classe durante esse tempo.

Antes de tudo quero dizer-vos que, em Agosto de 1918 a classe tinha apenas 25 membros, mais ou menos, hoje porém contamos 45 alumnos matriculados, dos quaes 3 estão na classe normal da Igreja e 5 numa classe normal da A. C. M., sendo que dentre elles alguns já fizeram profissão de fé.

Fizemos entrega de 12 Novos Testamentos a alguns alumnos na occasião em que eram matriculados. Um esforço especial em prol do «O Christão» foi feito o qual deu bons resultados e com algum trabalho conseguimos entregar ao thezoureiro de nosso apreciado jornal uma boa somma de assignaturas e reformas pagas.

Promovemos tambem uma campanha na Escola, para arranjar novos alumnos e reter os matriculados, na qual vencemos em 1º lugar, alcançando 207 pontos, enquanto a que obteve o 2º lugar conseguiu apenas 169 pontos. Para esta campanha a classe resolveu e offereceu á Escola Dominical um estandarte de setim bordado a fio de ouro com o lemma da classe: «Ao Serviço do Rei», o qual a Escola devia entregar a classe, que melhores resultados obtivesse na campanha.

Sendo esse premio alcançado por esta classe resolvemos por delicadeza fosse elle entregue á classe que obteve o 2º lugar, a qual gozou-o apenas um domingo em virtude de uma resolução da Igreja Fluminense. Esperamos, no entanto, que elle venha ainda a dar os resultados que tenhamos em vista, quando iniciámos esta campanha. Tambem devido ao augmento de alumnos fomos obrigados a dividir a classe em duas secções; a primeira tendo como professor o John Warner e a segunda (classe 4ª), o sr. Domingos de Oliveira, tendo estes dous departamentos uma só directoria e um só regulamento.

Destinado ao fundo de publicações a classe já tem 95\$000 e possui ainda 304 livros encadernados e 22 em brochuras, da obra do rev. Francisco de Souza, intitulada: A Regeneração da Patria pelo Individuo.

Deus queira abençoar esta classe e a directoria que hoje vae ser eleito, concedendo-lhe o espirito de sabedoria e as forças necessarias

Rumo á Escola—26 de Outubro

Lição X

14 de Setembro 1919

3º Trimestre

ESCOLA DOMINICAL

A VIDA FUTURA

TEXTO DA LIÇÃO = Matheus 25 : 31 - 46.

Texto aureo — « Porque importa que todos nós compareçamos ante o tribunal de Christo » ». 2. Cor. 5 : 10.

Leituras Diárias

Segunda, 8 - O reino preparado, Mat. 25:31-40.

Terça, 9 - As moradas eternas, João 14: 1-15.

Quarta, 10 - Em companhia de Jesus, 2. Cor. 5: 1-10.

Quinta, 11 - Victoria sobre a morte, 1. Cor. 15:50-58.

Sexta, 12 - A vida da resurreição, João 11:17-27.

Sabbado, 13 - Juizo final, Apoc. 20:11-15.

Domingo, 14 - Cidade sem templo, Apoc. 21: 22-27.

Notas introductorias

Em Adão morrem todos (1. Cor. 15:22).
Cada um de nós sabe que ha de morrer um dia. Milhões e milhões têm marchado para a Eternidade, e nós não faremos uma excepção á regra, sejamos velhos ou moços.

Exemplo para que sigaes as suas pisadas.
A primeira cousa, portanto, e viver-se de um modo digno da vida eterna. Jesus veio dos céos para que pudesse nos ensinar a viver uma tal vida, salvar-nos dos nossos peccados e preparar-nos para a vida no mundo futuro.

Na casa de meu Pae ha muitas moradas.
Estas palavras de Jesus nos dão a entender que ha abundancia de logares no Universo de Deus. Nosso planeta é um dos menores, em comparação com outros. Milhões de estrellas de extraordinaria grandeza povoam o firmamento.

Não temos aqui cidade permanente. E o escriptor sagrado acrescenta: «mas vamos buscando a futura». Estas e outras passagens provam a existencia de uma vida depois desta.

Esboço da lição

1. Promessas de Christo da vida eterna.
2. Condições para obter a vida eterna.
3. Confirmação scientifica da vida futura.
4. Visões do céu.

GOMMENTARIO

A resurreição de Jesus é uma prova, uma promessa da vida alem tumulo. Como facto historico é um dos mais attestados. Christo não só foi restaurado á vida, mas durante quarenta dias, appareceu aos que haviam comido e bebido com Elle antes de sua morte.

Sua ascensão foi outra promessa da vida futura. Não resuscitára para viver uns poucos de annos e de novo morrer, mas para provar-se um salvador eterno. Paulo viu-o alguns annos depois de sua ascensão, provando assim a continuação de sua existencia.

«Eis, eu estou comvosco todos os dias, até a consummação dos seculos», disse Jesus aos seus discipulos, depois de sua resurreição (Mat, 28 : 20). Esta promessa teve fiel cumprimento. Seu apparecimento a Paulo (Actos 9) e a João (Apoc. 1), são provas evidentes.

A organização duma religião como o Christianismo, capaz de atravessar os seculos, nenhum outro ser humano, nem mesmo ser celestial podia realizar.

Job, nas priscas eras do V. T., já alludia a estes factos, quando exclama, dizendo: «Sei que o meu Remidor vive, e que no ultimo dia, na minha propria carne, verei o meu Deus».

A promessa em Bethania: «Eu sou a resurreição e a vida», etc., tem trazido o conforto a muitos corações.

As muitas moradas na casa do Pae.
O conforto que o Divino Mestre tem para os discipulos, nas vespuras de

sua morte, é a promessa do céo, como um lugar bastante vasto, onde todos podem permanecer, morar.

2. Condições para obter a vida eterna.

A unica condição imposta é a fé em Jesus Christo, que veio a este mundo para tornar possível a vida eterna a todo os peccadores. Lêde com attenção a seguinte passagem: João 3:16,

O juizo final do mundo, concernente «as cousas feitas no corpo», separará não só os maus dos bons, mas também o falso crente do verdadeiro. Muitos que neste mundo são por todos contados entre os seguidores do Cordeiro, naquelle dia serão descobertos na sua hypocrisia.

Quando o Filho do homem vier na sua gloria, todas as nações serão congregadas diante d'Elle, para julgamento. Então porá as ovelhas á esquerda, estes são os justos, e os cabritos á esquerda, estes são os maus, os injustos. Estas duas especies de animaes têm, entre si, alguma semelhança. O rei dirá aos que estiverem a direita: «Vinde, bemditos de meu Pae, possui o reino que vos está preparado, desde o principio do mundo». Vinde e contemplae a minha gloria, vêde o lar, a mansão que vos preparei, desde o principio do mundo.

As obras dos justos serão apresentadas como os motivos porque esse reino lhes é concedido. Então, vem uma lista das obras de caridade praticadas no mundo, e que foram registradas no livro da memoria do Cordeiro. São actos espontaneos, sinceros

3. Confirmação scientifica da vida futura,

As affirmações de Christo são corroboradas pela sciencia.

O professor Thompson de New York, em sua obra *Cerebro e Personalidade*, prova por experiencias scientificas que o cerebro é o instru-

mento da alma. Esta sobrevive depois da morte, mas aquelle é destruido. Exemplifiquemos. A destruição dum instrumento musical não implica a morte do musico. Um harmonium ou piano melhor, elle ainda poderá tocar. Joseph Cook toma a mesma posição e diz: «Morte é apenas a separação da alma do corpo para a vida mysteriosa e invisivel donde provem o corpo glorioso e espiritual, preparado para a resurreição. A nova planta nascendo da semente decahida, o lindo insecto surgindo do casulo destruido, são exemplos da propria natureza acerca da resurreição.

4. Visões do céo.

Nada mais sabemos a respeito do vasto exercito de poderosas estrellas, sinão o que está narrado nas Escripturas. Para lhes conhecermos a rota, os movimentos, a distancia a que estão do nosso planeta, o systema planetario a que pertencem, não ha duvida que a sciencia astronomica pode nos esclarecer, mas affirmar-se que essas estrellas são habitadas é simples conjectura. Do cantinho do Universo habitado pelo homem, conhecemos alguma cousa. A peculiaridade mais notavel, aqui, é a brevidade de nossa existencia. Vivemos em uma escola preparatoria para a vida futura, e dentro em pouco seremos transferidos para a Eternidade. Os crentes em Jesus serão levados ao Reino do Pae. O numero desses taes não se poderá contar (Apoc. 5;7). Deus estara no meio delles. Nenhum mal os attingirá. A luz de Deus os illumina, a agua da vida, pura como crystal, os refrigera, a arvore da vida os alimenta. Nem mais tristeza, nem morte, nem dôr. Lagrimas enxutas, corações consolados. Eis algumas das visões descriptas pelo apostolo João, no livro do Apocalypse.

ESTUDO INDEPENDENTE

Provae pelas Escripturas a existencia da vida eterna.

Qual o maior argumento apresentado por Paulo? Discuti este ponto na classe.

Qual a relação da alma para o corpo?

Citae no livro de Job, a passagem onde se fala dum modo positivo, da vida futura.

No mundo futuro nos conheceremos uns aos outros? Continuarão as relações de parentesco? Que disse Christo a este respeito?

Lição XII — 21 de Setembro

Texto aureo — «Tocha resplandecente para os meus pés é a tua Palavra, e luz para os meus caminhos». Ps. 118-105.

As Santas Escripturas

TEXTO DA LIÇÃO - Ps. 19: 7-14; 2. Tim. 3: 14-17.

Leituras Diarias

Segunda, 15 -- A Palavra de Deus, Ps. 18:7-14.

Terça, 16 -- Prazer na Palavra de Deus, Ps. 1:1-6.

Quarta, 17 -- A Palavra infallivel, Ps. 118: 89-96.

Quinta, 18 -- Ensinando a Palavra de Deus ao povo, Neh. 8:1-12.

Sexta, 19 -- Jesus e as Escripturas, Math. 4:1-11.

Sabbado, 20 -- As Escripturas cumpridas, Luc. 24:44-49.

Domingo, 21 -- Escriptura divinamente inspirada, 2. Tim. 3:14-4:8.

Notas Introductorias

Nosso maior empenho deve ser auxiliar as nossas escolas dominicaes a realizar as maravilhosas attracções da Biblia.

O objectivo em vista. Deve ser: Tornar o livro mais lido, mostrar sua grandeza e gloria, como literatura, suas abençoadas e confortadoras verdades; suas consolacões aos perplexos e soffredores.

O povo da Biblia foi tirado do mesmo estado em que todo o homem se encontra por natureza, mas assim como o precioso diamante só mostra sua belleza á plena luz, assim nós, não reflectiremos as graças do amor de Deus, si não á luz de sua Palavra.

O tempo da lição é tão breve, que apenas muito de leve podemos tocar nos assumptos apresentados.

A imprensa muito tem contribuido para disseminação da Biblia. Os antigos manuscritos tinham a forma de rolos, ou cylindros, e as palavras não eram separadas umas das outras, nem os capitulos e versos tinham as divisões da Biblia moderna.

O cardeal Hugo foi quem, em 1250, dividiu a Biblia em capitulos, afim de arranjar uma concordancia para a Biblia em latim.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Que é a Biblia?
2. A maior attracção da Biblia.
3. O melhor livro para creanças.
4. Foi mas variadas de literatura.

COMMENTARIO

1. Que é a Biblia?

A Biblia é o livro de Deus. N ella aprendemos qual o caracter de Deus, seus planos em relação ao homem.

Contem todas as cousas necessarias á salvacão, de maneira que o que nella não se encontra, nem por ella pode ser provado, não pode exigir-se que homem algum creia como si fosse artigo de fé, ou considerado indispensavel á salvacão.

Santas Escripturas Assim são chamados os livros do Velho e Novo Testamentos, em numero de 66, e de cuja auctoridade nunca houve duvida alguma na Igreja.

Padrão da fé. «Toda a Escriptura, divinamente inspirada, é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça». O homem de Deus aqui, é o ensinador christão.

Nenhuma outra norma de conducta nos deve servir de directriz.

Pedra de toque. Antes de entrarmos em qualquer discussão, devemos

saber si o nosso contendor acceita a Biblia como autoridade. Si a regeita, em absoluto, então toda o debate se tornará inutil. A Biblia deve ser a nossa pedra de toque, tudo que não esteja de accordo com o seu espirito, é falso. Deve haver o cuidado de não se literalisar passagens, cujo sentido é espiritual.

Os escriptores da Biblia são diversos, no emtanto, são concordes na harmonia do todo, nas linhas geraes do conteúdo. Si discrepancias apparentes existem, em nada affectam a origem diviua do livro.

2. *A maior attracção da Biblia.*

A historia da vida de Jesus Christo, Filho de Deus é a mais attrahente do Universo. Goethe escreveu: «Estou convencido que a Biblia é o livro mais bello». Nos tornamos sabios si estudamos a vida do proprio Jesus, como Filho de Deus, e como Filho do Homem. Então ficamos seduzidos, lendo as paginas da Bemdita Revelação.

Mas, depressa os effeitos maravilhosos dessa leitura de desfarão, si o que della aprendemos não puzermos em pratica, na vida diaria.

3. *O melhor livro para creanças.*

A Biblia está cheia de narrativas de heroes, aveuturas, historias de meninos e jovens tementes a Deus. Usada pelos educadores, com discernimento e methodo, fornece historias verdadeiras as mais lindas, não se precisando de contos phantasiolos, lendas, para attrahir as creanças.

Jesus desejou que as creanças ficassem junto de si, tomou-as em seus braços e abençoou-as. Assim as creancinhas foram ensinadas a amal-o e conhecel-o como seu amigo e auxiliador.

ESTUDO INDEPENDENTE

Discuti na classe qual o poema mais bello, o drama mais tocante, o versiculo mais curto, a historia mais linda, a scena mais toeante, o texto mais universalmente conhecido, o maior milagre, operado por Christo.

Qual vossa opinião acerca da Biblia?

Lição XIII—28 de Setembro JESUS—NOSSO SALVADOR E REI (Revista)

Lição I—A Igreja de Christo; que é e como foi fundada; seu fim, sua missão; a attitud de cada membro para com a Igreja e sua responsabilidade individual.

Lição II—O Baptista; o rito inicial para a entrada na Igreja; sua significação e o dever de cada verdadeiro crente de submeter-se a elle.

Lição III—A Ceia do Senhor; uma recordação perenne de Jesus, do que fez por seu sacrificio unico para o nosso resgate do peccado. Seu valor para os crentes, o seu dever de participar d'elle.

Lição IV—A fraternidade christã, como o ambiente moral creado pela Igreja differa do ambiente do mundo.

Lição V—O culto christão, o loavor, a oração, manifestações de lealdade de amor a Deus; o valor do culto publico.

Lição VI—Ganhando almas para Christo. De quantos modos podemos servir-nos nesta obra abençoada, e o dever de todos os crentes de tomar parte activa nella.

Lição VII—Missões Christes, nationaes e estrangeiras. Porque cada igreja e cada crente membro da igreja devem se interessar em tal obra. Qual é o beneficio que essa obra traz para a propria igreja.

Lição VII—A «responsabilidade social»—Nossa responsabilidade de auxiliar e de todas as maneiras promover os interesses dos necessitados.

Lição IX—«Uma lição sobre a temperança»—O governo de si mesmo; o primeiro dever de cada christão. O progresso que a causa da temperança está fazendo.

Lição X—«O reino de Deus no céu e sobre a terra»—Qual é o trabalho que devolve sobre a igreja para estender o reino de Deus. Os novos céus e a nova terra.

Lição XI—«A vida futura»—Depois da morte que será de nós? As bemaventuranças dos céus.

Lição XII—«As santas Escripturas»—Livro dos livros que eleva os povos e regenera o mundo.

Lição IX 31 de Agosto, 1919 3 Trimestre

ESCOLA DOMINICAL

TEMPERANÇA

TEXTO DA LIÇÃO -- Daniel 8: 1-20

Texto aureo : «E todo aquelle que tem de contender de tudo se abstem»
(I. Cor. 9:25)

Leituras Diarias

- Segunda*, 25 -- Destinado á primazia, Dan. 1: 1-3.
Terça, 26 -- A abstinencia completa, Daniel 1:8-20.
Quarta, 27 -- O vinho e a desgraça, Dan. 5:1-9.
Quinta, 28 -- Responsabilidade para com outros, Rom. 14:7-21.
Sexta, 29 -- Abstinencia por amor dos outros, 2. Cor. 8: 1-13.
Sabbado, 30 -- Disciplina e governo proprio, 2. Pedro 1:1-11.
Domingo, 31 -- Governo proprio e serviço, Rom. 13:8-14.

Notas Introductorias

Palavra opposta. Intemperança ou falta de moderação no comer, no beber, no falar, etc., eis a palavra opposta e que serve de thema a lição de hoje.

Governo proprio. A sujeição do proprio corpo ao uso da comida e da bebida, é o que se chama temperança.

A embriaguez dizima mais vidas do que qualquer enfermidade ou mesmo a peste e a guerra. Quem duvidar desta affirmacão consulte as estatisticas officiaes e verá que o maior cortejo de enfermidades é originado pela embriaguez e pela falta de moderação no comer.

Balthazar, no festim celebre de Babilonia, commette excessos contra os quaes a mão mysteriosa lavra as tres palavras fatidicas,

Alexandre, o Grande, ao regressar de uma batalha, onde fizera brilhante feito d'armas, morre duma indigestão.

Daniel, o principe hebreu surge como um vulto de destaque a profligar a intemperança de Nabucodonosor. E é acerca do caracter deste jovem que vamos tratar.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. *Um exemplo de governo proprio.*
2. *Resultados da abstinencia.*
3. *Liberdade pessoal.*

COMMENTARIO

1. *Um exemplo de governo proprio.*

O versiculo oito nos descreve a nobreza e pujança moral de Daniel. Ao vermos assim um jovem tão cheio de energias para o bem, de vontade resoluta, de firmeza nos ensinios aprendidos na infancia, cumpre nos o dever de mostrar a importancia e influencia que exerce a educação ministrada por paes e preceptores christãos.

Ainda ha pouco, uma de nossas igrejas comprehendendo o valor deste assumpto, inaugurou uma escola diaria. Uma escola junto de cada igreja é o que todos devem almejar.

Longe de sua patria, no meio de gente estranha, de religião e costumes differentes, era o caso para Daniel modificar sua conducta relligiosa, e isto é o que fariam muitos dos que hoje, por qualquer difficuldade ou circumstancias embaraçosas não hesitam sacrificar sua posição de crente.

Si é exigido trabalhar no domingo, trabalha se; não ha coragem de se fazer uma resistencia, nenhum esforço para arranjar outro emprego, em que não seja levado a violar o dia do Senhor. Bem se sabe que ha excepções, mas estas não autorisam o abuso que temos notado em relação á guarda do Domingo. Notemos ainda mais: Daniel sabendo das condições especiaes de tratamento que o rei ordenára, fosse dado a elle e seus companheiros de exilio, podia ter-se orgulhado e entendido que o melhor meio de ficar

em boas relações, daquélle palacio era não contradizer nenhum dos hábitos e praticas do rei. Não pensou assim, Daniel, para ser agradável a quem quer que fosse. Assentou firmemente, não usar dos manjares da mesa do rei. Embora seu estomago exigisse, o appetite instasse provocado pela apparencia attrahente das iguarias e do vinho, Daniel tinha dominio sobre si proprio, sabia refrear seus appetites.

Este exemplo de governo proprio deve ser aprendido por todos os jovens.

2. Resultados da abstinencia (v. 15)

A experiencia, proposta por Daniel, surtiu maravilhoso effeito. Não houve alteração das leis naturaes na alimentação preferida pelos quatro hebreus, apenas houve a differença entre uma alimentação simples, mas, rica de substancias nutrientes e uma alimentação adubada de varios condimentos para excitar o appetite. E o motivo principal da abstinencia de Daniel era porque, entre os manjares do rei, havia carnes de animaes prohibidos pela lei, e outras que haviam sido sacrificadas aos idolos.

Hoje, a alimentação carnívora, os alimentos muito cheios de condimentos estão sendo substituídos pela alimentação vegetal, ligeiramente adubada. A par da economia ainda se lucra a saúde. Quantos desarranjos do aparelho digestivo, dos intestinos, quantas enfermidades causadas por opiparos jantares, lutas ceias, regadas a vinhos varios e a licores de subido preço?! Presta se mais attenção a variedade dos pratos do que a qualidade dos alimentos que são ingeridos. Lemos ainda que «estes quatro manjares, deu-lhes Deus o conhecimento e a intelligencia em todas as letras e em toda a sabedoria» (v. 17). Imaginae si esses moços tivessem sido perturbados pelo alcool, qual não teria sido o

fracasso do seu testemunho, perante uma nação pagã? Para os cargos de responsabilidade o proprio mundo requer homens sobrios. Si Daniel e seus companheiros não fossem abstinentes, as palavras do v. 17, não teriam sido registradas.

A bebedice é uma das maiores desgraças do Brasil. Não se encontra quem offereça um pouco de pão, mas não falta quem offereça um copo de bebida. Felizmente, em varios paizes está se movendo forte campanha contra o uso de bebidas alcoolicas, e nos Estados Unidos a prohibição tomou feição de lei. Quando, entre nós, haverá a repressão da embriaguez?

3. Liberdade pessoal (Rom. 14:21)

S. Paulo no capitulo acima ensina como devemos nos portar com os irmãos cuja fé é fraca. Sob a dispensação do evangelho desappareceram as prohibições cerimoniaes do V. T.

A abstenção de carnes, em certas epochas do anno, a observancia de Actos 15:29, não nos dizem respeito. «De tudo que se vende na praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciencia». Não é o que entra pela bocca que contamina ao homem».

Mas, ha irmãos que se escandalizam ao verem outros usando de cousas que entendem ser prohibidas ao crente.

Uma flôr na lapella, o uso de uma bengala, um simples enfeite, são cousas que não se devem usar, dizem elles.

No que fôr possivel, tomemos o exemplo de Paulo, em 1. Cor. 8: 13; Rôm. 14: 15, 21; 15: 1, 2.

Tudo hos é permittido, mas nem tudo nos convem, nem é para a gloria de Deus.

ESTUDO INDEPENDENTE

1. Dizei qual a palavra que significa— «uso moderado» das cousas.

2. Descrevei Daniel e seus companheiros, no palacio de Nabucodonosor, seu character, seu exemplo.

3. Discuti na classe o ponto liberdade pessoal.

Lição X—7 de Setembro

Texto aureo—«Buscae primeiramente o reino de Deus e a sua justiça». Mat. 6:33

O Reino de Deus

TEXTO DA LIÇÃO—Mat. 13:31—33 ; 44—50 .

LEITURAS DIARIAS

Segunda, 1 de Setembro—O reino de Deus
Mat. 13:31—44—50.

Terça, 2—As leis do reino, Mat. 5:1—12.

Quarto, 3—Luz, lei e amor, Mat. 5:13—20.

Quinta, 4—A entrada no reino, Mat.
7:13—23.

Sexta, 5—Serviço do reino, Mat. 25:14—30.

Sabado, 6—Novo céu e nova terra,
Apoc. 21:1—10.

Domingo, 7—A consummação: Apoc.
22:1—5.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A expressão «Reino dos Céos» é «Reino de Deus», significam a mesma cousa. Alguns divergem nesta interpretação.

A phrase; em nossa lição, significa o dominio de Christo nos corações.

Na oração dominical este sentido está bem expresso na petição—«Venha a nós o teu reino».

E' de grande vantagem para nós realizarmos a plenitude desta petição, dum modo real, em nossas vidas. Para que tal se realize é preciso nos consagrarmos a Deus, d'Elle nos tornarmos filhos pela mediação de Jesus Christo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I Que é o reino de Deus.

II Alguns aspectos do reino de Deus.

III Caracter mixto do reino.

1. Que é o reino de Deus.

Não é o reino physico; nem o reino sobre o dominio moral; nem o reino geral sobre o Universo, mas o reino espirital de Deus no proprio homem. E' a liberdade de acção da parte de Deus no coração humano; onde opera segundo as leis do amor. Jesus declarou que o reino de Deus estava no meio dos judeus, pois era Elle proprio.

Em um dos seus discursos declarou: «E' chegado a vós o reino de Deus».

Significava que Elle, Jesus, o representante desse reino viera até este mundo, em busca dos que quizessem entrar no Reino Eterno do seu Pae.

2. Alguns aspectos do reino de Deus.

Examine-se Mat. 13:31—33, 44—50.

Vs. 21—32—O reino dos céos é semelhante a um grão de mostarda.

Esta hortaliça, na Palestina, cresce até quatro metros de altura, no entanto é a menor de todas.

Serviu de figura para Jesus representar o reino dos céos.

O grão de mostarda encerrava em si a vida e a força expansiva, não obstante a ser foi o resultado do desenvolvimento da vida e força que tinha em seu seio. O que chegou a ser estava na semente em germen. O reino dos céos tambem tem em si a vida e a força expansiva, que vae se desenvolvendo e se extendendo cada vez mais. Elle começou o desenvolvimento em Jerusalem, mas em pouco tempo estava na Judóa e na Samaria e depois foi extendendo-se e hoje quasi não ha nação ou tribu que não tenha ouvido falar do Rei e que não tenha subditos desse Rei no seu meio. Na parabola do grão de mostarda temos a força extensiva do reino dos céos.

Outro aspecto do reino é o apresentado na parabola do fermento (v. 33). O pão era geralmente amassado por mulheres. Tres medidas de farinha era uma quantidade bastante consideravel para ser levedada por uma pequena particula de fermento.

Pasteur, o grande sabio, demonstrou que o fermento não é uma materia organica sem vida, mas que a fermentação que opera é a consequencia ou manifestação de sua actividade e exposição vital. O fermento é uma bella illustração do poder de Christo para transformar tudo quanto atinja. Alguns entendem que o fermento não tem outra significação si não— a hy-

pocrisia e que portanto, não póde representar o poder do Evangelho. Não vemos motivo por que assim não possa ser, quando casos analogos encontramos a respeito de outras figuras. Satanaz é classificado por Pedro — «o leão que rugé»; Jesus é chamado, também por João, «o Leão da tribu de Judá».

O fermento opera silenciosa e imperceptivelmente, levada toda a massa. O fermento do Evangelho gradualmente assimila, domina toda a natureza moral, transformando-a: Vontade, razão, consciencia, costumes, hábitos soffrem sua influencia.

O thesouro escondido é o terceiro aspecto. Esta parabola ter por fim mostrar o valor inestimavel do reino dos céos.

O costume de esconder thesouros tinha razão de ser. Não havia bancos naquella epoca, e num paiz onde os ladrões abundavam este era o expediente mais seguro.

O thesouro, aqui, representa o infinito valor do reino dos céos para o homem. Ha muitas preciesidades no reino dos céos. São tantas e tão immensas que estão acima de nossa comprehensão. São chamadas «as riquezas incomprehensíveis de Christo». Ef. 3:8).

Quanto mais estudamos os evangelhos, lemos o livro de Deus, tanto mais descobertas fazemos, acerca das riquezas ineffaveis de Christo.

O dono do campo vendeu-o porque desconhecia o que elle continha.

Christo e seu evangelho são um thesouro escondido para milhares.

Estes ou ignoram inteiramente o seu valor ou absolutamente não se impertam com elle.

Outros, porém, encontrando a Christo, como por acaso, ficam mais satisfeitos, do que se possuissem o mais rico thesouro deste mundo.

A perola de grande preço revela-nos de um modo attraente a preciosidade incalculavel do mesmo reino. Não é achado por acaso. O homem que a adquire, conhece seu valor e por isso mesmo se esforça para possuil-a.

Entre as perolas tinha a primazia. Feliz daquelle que busca Jesus Christo, com o mesmo afan, o mesmo ardor do negociante de perolas da parabola.

E depois de encontral-o, jamais o deixará. Ainda que seja preciso dar a

propria vida, contanto que não perca a perola de grande preço—Jesus, Filho de Deus.

3. CARACTER MIXTO DO REINO

Temos, em ultimo logar, a parabola da rede.

Cumava-se também a varredoura, porque apanhava peixes de toda a casta. Muitas pessoas eram empregadas nesse mysterio. A figura está bem applicada. A rede do Evangelho, como a varredoura, colhe em suas malhas, pessoas de todas as categorias sociaes, de todos os temperamentos, de todas as condições materiaes e moraes. Ha na Igreja Judas Iscariotes, phariseus, hypocritas, interesseiros, mercenarios, emfim bons e maus, a muitos dos quaes, a igreja não pode exercer sua disciplina, porque são habéis para dissimular. São lobos com pelles de ovelhas. Dia virá quando a separação se fará como na parabola está descripta

ESTUDO INDEPENDENTE

1. Descrever em ordem os aspectos do reino dos céos.
2. Descrever em poucas palavras a significação de cada uma das parabolas.
3. Dizei que representa o fermento nos Evangelhos.
4. Dae o ensino que podemos tirar do texto aureo.
5. Quando será feita a grande escolha?

AOS LEITORES

Aos leitores pedimos desculpas do atrazo havido na publicação das ultimas lições. Accumulo de trabalhos, enfermidade grave em pessoas da familia contribuiram em grande parte para essa irregularidade.

Em os numeros subsequentes daremos sempre de duas a quatro lições afim de evitar a repetição do atrazo.

Tambem informamos que as lições sairão conforme vão neste numero, em folhas soltas, intercaladas ao centro do periodico «O Christão». Assim poderão os estudantes da Escola Dominical usal-as maneirosamente.

Com estas explicações crêmos pôr um ponto final a interrogação de uos, a admiração ou censura acrimoniosa de outros.

Fortunato Luz,
Redactor.

para vencer todas as dificuldades que venham a fazer frente ao seu progresso.

Rio, 21 de Junho de 1919. — Agostinho de Jesus Biato.»

Segue-se a eleição da nova directoria, que ficou assim constituída:

Presidente, Agostinho de J. Biato (reeleito); vice-presidente, Francisco P. Garcia; 1º secretario, Jayme M. Freitas; 2º secretario, Archimedes Jardim e thesoureiro, José Bernardino.

Terminou esta agradável reunião com uma oração ao Senhor, sendo servido aos presentes chá e b'scontos finos.

Rumo á Escola — 26 de Outubro

Carta de Curitiba

Mais uma vez tivemos o prazer de ter entre nós o abnegado trabalhador na Seára do Mestre, dr. Francisco de Souza. Chegou no dia 16 de Junho, pelo comboio da Marinha que chega aqui ás 18 1/2 horas. Na gare o esperavam os irmãos Paulo e Reynaldo Hecke e a familia Vinhas.

No dia seguinte, começou o dr. Souza os seus trabalhos que foram infelizmente um tanto prejudicadas, devido ao mau tempo.

Podemos dizer que só tivemos um dia que não choveu, domingo 22, não obstante, isso, o dr. Souza visitou todos os crentes e candidatos, ás vezes, debaixo d'uma chuva torrencial e d'um frio impertinente e muita lama. Mas, o illustre ministro, quando quer fazer visitas ou qualquer trabalho não o impede a chuva nem coisa alguma.

Fez aqui cinco conferencias com assumptos escolhidos e muito edificantes. No culto da manhã, de domingo 22, recebeu onze candidatos que haviam sido previamente examinados, sendo sete baptisados e quatro que vieram da Igreja Reformada Hollandeza, um dos quaes foi capitão no Exército da Salvação, n'aquelle paiz.

São os seguintes os nomes dos que vieram cooperar connosco: Emilia Guimarães, Robert Hecke, Paulo Hecke, Mario Evangelista da Costa, Phebe Vinhas, capitão Estevão Schrederhof, Frederico Heindijk e Catharina Heindijk.

Foram apresentadas cinco crianças em favor das quaes o pastor depois de dar claras explicações sobre a doutrina das Escripturas acerca das criancinhas, dirigio

fervorosa oração a Deus. Essas crianças são filhas dos nossos irmãos Frederico e Catharina Heindijk.

Nessa mesma reunião que durou 3 horas, o dr. Souza fez sua ultima conferencia, cujo thema foi «Inverno e Primavera» e celebrou a Santa Ceia.

O povo estava ancioso para ouvir a conferencia porque fazia muito frio nessa occasião e ficou devêras satisfeito, sabendo mais uma vez que Christo é para os crentes uma verdadeira primavera. Na segunda-feira, o dr. Souza e o nosso irmão Paulo Heck embarcaram ás 7 1/2 com destino ao Rio.

Diversos irmãos foram a estação se despedir.

Aqui externamos nossos agradecimentos a Sociedade de Evangelisação que concorreu com as despezas de viagem do dr. Souza.

P. S.—Muito agradecemos ao Rev. Frank que teve a gentileza de offerecer-nos a capella da Igreja de Lutherana de que é pastor, para realisação das conferencias. Curitiba, 21 de Julho de 1919.

JOAQUIM M. VINHAS.

Rumo á Escola

Cem mil alumnos reunidos em todo o Brasil no dia 26 de Outubro

A Convenção Regional do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro está trabalhando activamente para concorrer com VINTE MIL pessoas ás Escolas Dominicæes no dia 26 de Outubro.

No Districto Federal a Convenção espera reunir 8.000 pessoas e no Estado do Rio 12.000.

Que farão em favor deste movimento os Superintendentes dos outros Estados?

Pedimos a todos os superintendentes das Escolas Dominicæes do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro se dirijam ao Secretario desta Região pedindo informações sobre este movimento e enviando-lhe o numero de matriculados na sua Escola.

E' secretario desta Região o nosso irmão Crimilde Leite de Aguiar e reside no Rio, á rua da Alfandega n. 120.

PELOS LARES

NASCIMENTOS

Nasceu no dia 9 do corrente, em Paracamby, Loide, filha dos irmãos João Dometrio Albernaz e d. Silvina de Lima Albernaz.

—Nasceram em Santos, no dia 10 do preterito, a menina Ruth, filha do irmão Juvenal Feliciano e sua esposa d. Aurora de Castro, e no dia 22, o menino Osmar, filho do irmão Basilio Becker e sua consorte d. Amelia Becker, todos da I. E. Santista.

ENFERMOS

Foram visitados pela «grippe hespanhola», que ainda prostra muita gente no leito, no Estado de São Paulo, nossos irmãos Antonio Gloria, presbytero Nelson Lobato, correspondente, Henrique Alen, congregado, todos da Igreja Evangelica Santista.

—Da mesma enfermidade estiveram no leito os irmãos Guilherme de Moraes, diacno e Harold Buswell, superintendente da E. D., ambos da Igreja E. Paulistana.

D. AMELIA DE ARAUJO — Esta nossa irmã, membro da Igreja Fluminense, e esposa do diacno sr. José Marques de Araujo, esteve bastante doente, sendo obrigada á conselho medico, a recolher-se ao nosso Hospital, onde permaneceu por durante alguns dias, retirando-se na semana atrazada. Está muito melhor. Deus a resta belega para alegria dos crentes e da sua familia.

CASAMENTO

Consoiciaram-se no dia 14 do corrente, os irmãos Thiago Juvencio Salles e Rufina de Mattos, ambos da Igreja Fluminense. O pastor dr. Francisco de Souza impetrou bençams celestiaes sobre esta união.

Testemunharam o acto civil o diacno Antonio Meirelles e esposa.

FALLECIMENTOS

Deixou de soffrer neste mundo para habitar com Christo nos céos, no dia 12 do andante em Paracamby, a menina Zenira, filha do irmão Geraldino Flores e irmã materna do seminarista Augusto d'Avila.

Fez a cerimonia religiosa o rev. Doiningos Lage.

Depois de tres mezes de soffrimentos veiu a fallecer, no dia dezoito do corrente, o menino Silas, primogenito dos irmãos João Pereira e Oscarina Pereira, membros da Igreja Presbyteriana do Rio. A cerimonia religiosa foi feita pelo rev. Alvaro Reis, tanto em casa como no cemiterio, tendo como auxiliar o rev. José Ramalho. Sobre as muitas corôas que adornaram o caixão do pequeno Silas, lia-se n'uma os seguintes dizeres: «Saudades de seus paes».

Que Deus se digne consolar os corações dos nossos prezados irmãos que passaram pelo dissabor de perder o seu primeiro filho, é o nosso sincero desejo.

D. MARIA PHILOMENA DA SILVA — Com muito pesar noticiamos o fallecimento, no dia 18 do corrente, da querida irmã Maria Philomena da Silva.

A finada, que succumbira victima do «volvo», era viuva do nosso saudoso irmão e amigo sr. Henrique Pereira da Silva, fallecido ha poucos mezes. Como seu marido, era uma crente muito sincera e fervorosa, no Senhor, de quem não se envergonhava dar testemunho. De alguns annos a esta parte, poucas vezes assistia aos cultos na igreja onde fizera sua profissão de fé, em Abril de 1904, devido ao seu estado incerto de saude e a falta de firmeza no andar. Por essa razão alguns dos nossos irmãos novos não a conheciam. Não podendo assistir aos cultos na igreja, fazia o seu culto domestico, conjunctamente com os seus parentes, lia a Escripturas e commentava um texto.

Gostava muito de cantar aquelles hymnos antigos e por isso pediu, em vida, aos seus parentes, que quando ella estivesse para morrer não fizessem choro e lamurias. mas cantassem um hymno de louvor. E assim foi satisfeita a sua vontade e a nossa irmã exhalou o derradeiro suspiro ao som do hymno «Jesus sendo meu, sou muito feliz; Eu vou para o Céu meu lindo paiz.»

O seu enterro realizou-se no dia 19, á tarde, no cemiterio do Cajú, onde repousam os restos mortaes do seu esposo e irmão na fé.

Officiou no enterro o rev. Francisco de Souza.

Aos filhos, netos e quantos choram a

sua separação exhoramos as bençams consoladoras do Espirito de Verdade.

ANTONIO LUIZ DE JESUS— Com a idade de 82 annos, terminou os seus dias neste mundo, o irmão Antonio Luiz de Jesus.

—Falleceu no Asylo São Francisco de Assis, onde se achava internado ha mais de seis annos e conhecido como um discipulo de Christo.

Fez profissão de fé na Igreja Evangelica Fluminense.

O seu enterro, que foi feito ás expensas da familia Meirelles, realizou se na quinta-feira, 21, no cemiterio do Cajú.

NOTICIAS DA SEARA

Igreja Fluminense

O pastor da Igreja está fazendo um estudo muito proveitoso sobre o livro do Genesis, ás quartas-feiras.

Recommendamos aos irmãos essa oportunidade de se instruirem nas Santas Escrituras.

Na sexta-feira, 12, regressou ao Rio o rev. José Augusto dos Santos e Silva, que durante duas semanas esteve em São Paulo, em visita ás nossas igrejas. No proximo numero esperamos dar a impressão que s. revdma. trouxe do trabalho evangelico naquelle prospero Estado.

—Tivemos a dita de ouvir o missionario snr. Howard, que trabalha entre os nossos patricios das selvas, no interior de Matto Grosso. O illustre irmão, a convite do Superintendente da Escola Dominical Vespertina, contou-nos algo muito interessante do seu trabalho entre os indios, pondo em relevo o poder transformador do Evangelho, citando exemplos de indios que ficaram completamente regenerados depois que acceitaram o Evangelho.

A convite do pastor, s. revdma. occupou o pulpito pela manhã.

A' noite fomos honrado com a visita do pastor da Igreja Pernambucana, rev. James Haldane, que se fez acompanhar do rev. Alexandre Telford, nosso pastor jubilado. O distincto visitante trouxe-nos uma edificante mensagem sobre o texto biblico: «Vinde a mim todos vós que estaes cansados e eu vos alliviarei».

Conforme annunciámos, realizou-se no dia 14, em casa do presbytero snr. Braga Junior, uma reunião dos membros do côro.

Segundo constou-nos, ficou resolvido dar-se a forma de sociedade ao Côro, constituindo-se uma Directoria para dirigir os seus destinos. E' voz corrente que será secretaria do Côro a irmã d. Lydia Salembier.

No domingo, 24, depois do culto, houve outra reunião, de que daremos mais detalhes no proximo numero.

• **REV. JOSE' B. RAMALHO**—Regressou de Cabo Frio, onde esteve em visita ás nossas congregações dali, o rev. José Ramalho. S. revdma. trouxe boa impressão sobre as condições espirituas dos crentes que formam aquellas congregações.

Igreja de Paracamby

Domingo, 10 do corrente, foi para esta Igreja de bastante alegria, com a celebração da Communhão e a visita dos irmãos — Israel Gallart, Brito Gomes e o seminarista Anibal de Oliveira. O primeiro deu-nos excellente mensagem no culto da manhã e, acabando o culto, reunida a Administração do patrimonio e diversos membros da Igreja, o irmão Israel declarou que vinha trazer a importancia que seu amigo, sr. Antonio Maria de Oliveira, lhe encarregara de entregar á Igreja.

A Administração manifestou o seu contentamento pelo criterio e cavalheirismo christão do querido irmão Oliveira, desejando que breve o vejamos no nosso meio, com suas palavras edificantes.

Todos os irmãos presentes approvaram que se mandasse um officio de reconhecimento ao sr. Oliveira.

—A' noite desse mesmo dia, ouvimos pela primeira vez, a palavra esperançosa do jovem aspirante ao ministerio, sr. Anibal de Oliveira, pela sua vocação, sympathia e maneira como maneja a arte da oratoria sagrada, é um moço que muito promette nas lides ministeriaes. Sua mensagem foi bastante apreciada.

—Prêgou para a congregação da Mario Bello, no domingo, 10 do corrente, o irmão João Demétrio de Albemaz.

—Domingo, 17 do vigente, pela manhã, occupou o nosso pulpito o co-pastor da Igreja, rev. D. Lage, que nos confortou com uma edificante mensagem. A' noite, a uma numerosa assistencia, dirigiu nos a palavra o seminarista Augusto d'Avila.

O correspondente.

Esboço Histórico Igreja Evangelica de Bangü

(SALUSTIANO JOSE CEZAR)

Presadissimos irmãos.

Por bondade do nosso amado pastor rev. Jonathas Thomaz de Aquino, coube-me a imerecida honra de ser incluído no programma desta solemnnidade com a incumbência de fazer o historico da Igreja Evangelica de Bangü, no dia da consagração da sua nova Casa de Oração.

Obscuro como sou, sem o cultivo intellectual para redigir um trabalho condigno de uma occasião como esta, onde se vê representada a elite dos Ministros Evangelicos, e onde se encontram tantas pessoas de destaque no meio religioso-social, certamente desanimaria neste momento, si, para a evidencia do poder maravilhoso da Doutrina de Jesus Christo, se fizesse mister que eu apresentasse um trabalho perfeito e bem acabado.

Tal não será preciso.

Jesus Christo comparou o desenvolvimeto do Reino de Deus, na terra ao grão de mostarda que apesar de ser uma semente muito pequena, depois de germinar e crescer se tornava uma grande arvore onde as aves vinham fazer os seus ninhos. E' esta certamente a conclusão que haveis de tirar do confronto do inicio do Evangelho nesta localidade com os fructos que hoje registramos.

Assim pois, sem nenhuma pretensão, mas confiado na vossa benevolencia, passarei a esboçar o historico desta Igreja.

Residia com sua familia em uma casa da rua denominada «Ponte do Bangü» o empregado da Fabrica de Tecidos desta localidade, o snr. Alfredo Pires, quando precisamente em 1893 para 1894, foi residir com o snr. Antonio de Rezende, que embora não fosse um crente professo, muito se interessava pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Por isso começou desde logo a falar ao snr. Pires da Boa Nova de Salvação, o que este ouvia com certo desdem, e em uma occasião que o snr. Rezende offereceu uma Biblia a um seu sobrinho, o snr. Pires mostrou-se mal satisfeito e teve uma attitude de desprezo para com offerta.

Mas o Espírito de Deus operava naquella casa; e, aquella mesma Biblia, desprezada a principio pelo snr. Alfredo Pires, serviu-lhe mais tarde para lhe fazer conhecer a verdade e deste modo transformal-o em um grande inte-

ressado na propaganda que vinha fazendo o snr. Rezende; e, não muito tempo depois, offerecia a sua casa para que nella fossem realizados cultos de adoração a Deus.

(Continúa).

Diacono Francisco José de Faria de Souza

No dia 16 do corrente, terminou a sua jornada na terra, o muito querido irmão cujo nome encima estas linhas.

Faria de Souza, como era mais conhecido no meio evangelico, foi recebido á communhão da Igreja Evangelica Fluminense em 1873, ha portanto 46 annos, e reconhecido como diacono em Fevereiro de 1909.

Era um christão muito sincero, leal e consagrado ao serviço do Senhor, de quem foi um soldado intrepido e fiel até os ultimos momentos da vida. Afastado do convivio dos seus irmãos e da igreja, em virtude da cegueira que ha annos lhe sobrevieo e que o privou de cooperar como desejava no trabalho christão, sentia-se no entretanto communhão com o Senhor e com as suas orações acompanhava os esforços dos seus irmãos. Aquelles que o visitaram durante a sua enfermidade confirmam a sua confiança no Senhor e inteira submissão a sua vontade. Pouco antes de exhalar o ultimo suspiro, quando sentia fugir-lhe o sopro da vida, pediu aos seus parentes para ler um dos ultimos capitulos de São João, em que Jesus exhortava a este á apascentar as suas ovelhas. Morreu firme nas promessas de Jesus, a quem em vida soube honrar, glorificar e dar testemunho.

O enterro do extincto sahio da sua residência, á rua Aristides Lobo, no domingo 17, com grande acompanhamento para a necropole do Cajú.

Sobre o esquife viam-se muitas corôas e palmas com sentidas dedicatorias.

O serviço religioso foi dirigido pelo rev. Francisco de Souza, tanto na residência do finado como no Cemiterio.

A' exma. viuva, aos filhos e aos demais parentes apresentamos condolencias.